COMISSÃO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - AGENDA 2030

Reunião realizada em 28/09/2023

25ª Reunião Plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável

(6ª reunião de 2023)

I - Dia, hora e local da reunião;

No dia 28 de setembro de 2023, às 15h, foi realizada, por meio do Microsoft Teams, a vigésima sexta reunião plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030.

II - Nome dos membros presentes -

Estavam presentes representantes das seguintes entidades da Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Comunidade Científica -

- Ana Paula Branco do Nascimento (1º suplente – Universidade São Judas Tadeu)
- Cláudia Saleme (2º suplente – Brasil Sustentável Editora)
- Cleonice Caetano Souza (1º titular – Sindicato dos Comerciários de São Paulo)
- Flávio Soares de Freitas (4º titular - Ciclocidade)
- Gabriela de Oliveira Caetano (1º suplente - Sindicato dos Nutricionistas de São Paulo)
- Igor Pantoja (1º titular – Instituto Cidades Sustentáveis)
- Marlene Ferreira Da Rocha (2º titular – Liga Solidária)
- Rubens Yoshimassa Moriya (2º suplente - CEPEDOC)

Estavam presentes os seguintes representantes do Poder Público -

- Gabriel de Souza Trovó (titular – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho - SMDET);
- Giovana Barbosa de Souza (titular - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente);
- Guilherme Pereira Roncoletta (suplente – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho - SMDET);
- Isabela Calil Quintino (titular - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS)
- Maria Amélia Kuhlmann Fernandes (titular - Secretaria Municipal de Educação - SME)
- Meire Aparecida Fonseca de Abreu (suplente - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente);
- Ricardo de Almeida Marchiori (suplente – Secretaria de Governo Municipal);

Observadores que acompanharam a reunião -

- Alessandro Bender Verrone (SMRI)
- Anna Carolina Cebey Ferreira
- Bianca Tomi Rocha Suda (SMS)

- Daniel Bruno Garcia (SEPEP/SGM)
- Isabella Ramires
- Leonardo Cassiano (Sindicato dos Comerciários)
- Lucas Roberto Paredes Santos (SMRI)
- Pamela Alves
- Paulo Henrique Meirelle dos Santos (SMRI)
- Rodrigo Massi da Silva (SMRI)
- Thabata Gabriele de Souza Campos
- Vânia Geralda de Paiva (Liga Solidária)
- Victor Hugo Massami Rios Morizono (SMRI)
- Viviane Canecchio Ferreirinho

III - Pauta do dia -

- Compartilhamentos
 - Evento dia 22/09
 - SDG Summit
 - CADES 30/09
- Aprovação da ata;
- Apresentação da nova integrante da Comissão representando a Liga Solidária senhora Vania Geralda;
- Apresentação dos trabalhos do Sindicato dos Comerciários;
- Ação Global dos ODS
- Reflexão
- Trocas
- Próximos passos

A reunião foi iniciada com a saudação a todas e todos presentes. Em seguida, a pauta da SDG Summit foi apresentada pela equipe de SMRI. A transcrição se iniciou a partir desse momento e segue o relato abaixo.

Lucas Roberto Paredes Santos - Acho que ficaram essas portas abertas aí, de convites para projetos. Convites para participação em eventos. Então toda essa cesta de contatos aí foi trazida aqui para esse ambiente e a gente vai aproveitar da melhor maneira possível. Em linhas gerais, a nossa participação na cúpula dos ODS foi essa, mais como observador e também articulador, e foi uma agenda bem intensa, assim. Evento de praticamente o dia todo, não é? Nas salas lá da Assembleia Geral e do quartel general da ONU. Foi uma missão bem aproveitada nesse sentido.

Ricardo de Almeida Marchiori - Legal, Lucas deu para ver que foram 4 dias bem intensos, bem produtivos. Bom, continuando, a gente teve um evento, na sexta passada dos ODS na prática que foi lá na UMAPAZ. A gente como Comissão, sociedade civil, sindicato dos comerciários, Giovana, Ale, e o pessoal aqui de governo aberto, que fica aqui na Secretaria de Governo. A gente participou da mesa de abertura, para falar um pouco como é a implementação aqui de São Paulo. Essa fotinho que vocês tão vendo. Giovana, não sei se quer completar alguma coisa, como foi.

Giovana Barbosa de Souza - Eu acho que foi um evento importante. É, eu não sei se vocês conseguiram ver, porque também foi um evento gravado. Ele foi transmitido ao vivo. A gente teve quase 300 pessoas assistindo e acessando. Então isso é um bom indicador. Eu acho que foi um evento onde a gente pode trocar bastante coisas. Nós participamos da mesa de abertura, mas o evento foi até o final do dia com experiências muito ricas não só da cidade de São Paulo, mas também cidades como Córdoba. E com uma mesa com as universidades depois, e da sociedade civil.

Giovana Barbosa de Souza - Eu não sei se a gente tem alguém aqui que pode expor, no período da tarde e que gostaria de fazer alguma fala. Mas eu acho que foi um evento importante e eu acho que a gente como Comissão, nós estamos na semana em que as Nações Unidas fala e convoca a gente, a Semana dos ODS, a última semana de setembro. A ONU convida os povos a trabalharem especialmente no mês de setembro, especialmente na última semana. Então eu acho que seria importante, inclusive, a gente pensar nisso como uma ação que pudesse vir da comissão para o próximo ano, para os próximos anos. Eu não sei, eu acho que faz sentido, porque a gente tem um trabalho, essa comissão, bastante inovador que vem inspirando outros municípios e eu não sei, fica uma questão aqui pra gente conversar depois, né? Mas eu gostaria de provocá-los nesse sentido, que eu acho bastante importante. Eu gostaria de abrir. Teve alguém que participou além da gente aqui que gostaria de fazer alguma fala complementar?

Alessandro Bender - Bom, eu participei da mesa também, né, Giovana, e foi um evento maravilhoso. Muito, muito legal, e só tenho a agradecer você pelo convite. Realmente foi um espaço de troca riquíssimo. Eu acho que sim, sobre o comentário que você falou, nós da SMRI, nós estamos com esse projeto, fizemos um trabalho, seria muito legal se a comissão também desenvolvesse, né, se a gente agregasse esforços aí nessa semana pra gente já se preparar para o ano que vem. Acho que, assim, a gente está totalmente disponível a se alinhar aqui com uma ação da Comissão que serve pra tomar iniciativa para a gente poder desenvolver junto, tá bom?

Giovana Barbosa de Souza - Obrigado Ale. Muito obrigada, alguém mais?

Ricardo de Almeida Marchiori - Mais alguém? Acho que se não for ter ninguém, eu também vou fazer um relato pegando essa provocação. Porque a gente teve uma mesa que foi bem segmentado o evento. Ele foi bem rico: você teve iniciativa privada, municípios, academia e sociedade civil. E dos municípios deu pra ver justamente um pouco como é inovadora essa experiência do São Paulo, porque a gente teve Taguatinga do Norte – PE, Lagoa Santa e Jacareí. Jacareí passou por um processo também de fazer uma agenda, com indicadores, com metas priorizadas, e tão constituindo uma comissão agora. Então eles partiram do executivo e estão trazendo agora a participação social. Então seria pensar um modelo de evento que me veio aqui. Agora você falando, Giovana, até uma coisa como a gente mostrar como a gente, qual que é o passo a passo. Assim, em vez da gente contar com municípios independentes, igual foi o evento, para ano que vem a gente pensar numa coisa mais robustas de troca para o município mesmo. Qual que é o passo a passo mesmo, uma coisa bem na prática acho, como era o nome do evento.

Giovana Barbosa de Souza - Acho super importante. Ale.

Alessandro Bender - Bem, estou me oferecendo aqui pra gente poder de alguma maneira dar suporte. A gente está fazendo um trabalho de multiplicação de viradas, eu não sei se eu cheguei a comentar isso. A gente já deu suporte pro pessoal de Maringá e Mairiporã para eles poderem organizar as viradas deles, e a gente tá trabalhando tudo como.... seguindo o caminho das pedras, por assim dizer, de quais são os passos, os procedimentos, e eu acho que esse papel é um papel riquíssimo, Ricardo, da gente fazer essa conexão e a gente vai no Summit, que vai acontecer depois, em novembro. Então o Summit São Paulo que a SMRI vai desenvolver, a cidade de São Paulo vai ser a sede do Mercocidades, hoje a atual sede é Montevideú, e agora a sede vai ser simbólica e vai ser cedida, a gente vai ser empossado como a sede do Mercocidades. Uma das coisas que a gente também já está fazendo é ver se a gente consegue outras cidades no polo sul aqui, do pessoal do sul, para que a gente possa fazer viradas simultâneas e talvez até uma possibilidade de fazer um dia D simultâneo. Isso daí como eu vou estar articulando isso com o pessoal do Mercocidades agora em novembro, eu fico à disposição para poder dar suporte para a gente pensar em ir nessa ideia de que a Giovana... nessa provocação que a Giovana trouxe da gente talvez fazer um dia D que seja com mais cidades. E a gente dando suporte, inclusive para cidades que não são do Sudeste, outras cidades do nosso país e mais cidades do nosso continente.

Giovana Barbosa de Souza – Obrigada, muito bom. A Marlene também está de mão levantada. Bem-vinda, Marlene!

Marlene Ferreira Da Rocha - Obrigada. Boa tarde a todos e todas. Fiquei muito feliz, viu gente, de ver a nossa agenda e nossos interesses no mundo. Só pra compartilhar com vocês, a Liga também esteve presente no evento de Nova Iorque. A gente não levou um case especificamente, a gente estava olhando para oportunidades de captação para investir nos nossos programas sociais. Então assim, para nós significou muito estar neste lugar, olhando para tudo isso e buscando oportunidades. Só para vocês saberem que a gente também se esforçou para estar nesse evento e parece que... não conversei com a diretoria depois, porque... daqui a pouco vou falar, mas eu tive que sair às pressas de licença, então não conversei muito com a diretoria, mas pelo que eu ouvi foi uma repercussão muito boa. Então, assim a gente está se esforçando bastante para trazer recursos de fora para a Liga e para gerar impacto para os nossos programas sociais e ampliar a nossa implementação dos objetivos.

Giovana Barbosa de Souza - Nossa, mas, que bom você fazer essa partilha com a gente aqui, muito obrigada, que bacana.

Marlene Ferreira Da Rocha - Bem bacana mesmo.

Giovana Barbosa de Souza - Alguém mais gostaria de falar, Gabriela?

Gabriela - Oi gente, tudo bem? Queria compartilhar aqui um pouquinho. Eu estive lá no evento dos ODS na prática, eu estava na mesa 4, que foi da sociedade civil. Primeiro, parabéns para a UMAPAZ por organizar o evento. Ficou super legal assim, teve bastante troca. Na minha mesa, principalmente, até estava o pessoal da ABRINQ, da Ciclocidade, até marquei, falei um Projeto aqui do Akatu que a gente fez no ano passado e aí já tem aderência aí com o que o pessoal do Ciclocidade faz. A gente já marca uma visita, uma conversa e aí fiquei pensando nisso, e prestando atenção, como que a Comissão ODS tem sido um catalisador de projetos, de parcerias, como que a gente vai somando, às vezes projetos, dando os primeiros passinhos. E até aproveito, falando em seguida da Marlene, a gente

fez parceria com a Liga Solidária também para formação dos educadores deles, os gestores, sobre a Agenda 2030 e os ODS. Também a gente falou sobre a parceria com a ECA-USP, representada pela Thaís Brianezi, também com os estudantes, prepararam materiais paradidáticos sobre a Agenda 2030 para ir às outras parcerias com a UMAPAZ mesmo, com a SME. Então acho que a gente pode usar isso de exemplo para continuar, para fomentar mesmo essas parcerias, esses projetos, porque a comissão já está sendo um espaço também para isso. No fim do evento, eu falei “nossa, é isso que está rolando”, não só a gente preparar plano de ação, mas também esses encontros. Só uma coisa assim, foi legal segmentar as mesas, as mesas serem segmentadas, mas acho que numa próxima a gente precisa se misturar mais, tá bom?

Giovana Barbosa de Souza - Obrigada. Obrigada, Gabriela. Cláudia?

Cláudia Saleme - Oi gente, que coisa boa estar aqui com vocês. Eu não pude participar do evento da UMAPAZ, eu estava em outros municípios brasileiros, e como o trabalho da Brasil Sustentável Editora é atender a educação ambiental dentro dos municípios, o que eu tenho percebido e com a fala da Giovana e de todos é que seria muito importante... os municípios estão tendo muita dificuldade, alguns municípios têm dificuldade de entender a Agenda e como implementá-la. E eu sempre falo da Comissão ODS de São Paulo como referência e é uma referência sim. E ouvindo a Giovana dar a sugestão para o ano que vem, inclusive a questão do mês mais importante, o mês de setembro, seria interessante - e eu faço essa sugestão até dentro de vários municípios nos quais eu participo como professora - desenvolver um E-book virtual, porque assim o custo é bem menor, e até a Editora se coloca à disposição de construir juntos, um e-book virtual informativo para esses municípios. É um marco que a gente deixa, um marco de melhoria de informação para essas pessoas, de conhecimento. Porque informar e educar são 2 caminhos bem diferentes e acredito que a missão é essa.

Cláudia Saleme - Eu sou autora de 2 livretos, de 2 livros. Eu até deixei também, eu acho que com a Marlene da Liga, sobre a Agenda 2030. Um deles foi escrito, inclusive, por uma criança de 11 anos, trazendo o olhar dessa criança de 11 anos pra essa geração que em 2030 já vai estar mais adulta. E o que nós esperamos também dessa geração. Então eu coloco a Editora à disposição para que juntos possamos aí pensar em construir alguma coisa que venha a favorecer, vamos dizer assim, todos os municípios, sendo São Paulo a referência. São Paulo abraçando isso como modelo. Obrigada.

Giovana Barbosa de Souza - Nossa, Cláudia, achei a ideia ótima, pelas reações aqui acho que eu não fui a única, achei que a gente poderia, no final, pensar no encaminhamento para um desdobramento dessa ideia. Muito bom.

Cláudia Saleme - Obrigada, é verdade.

Ricardo de Almeida Marchiori - Também fiquei super feliz, a gente podia tirar um grupo de trabalho, alguma coisa no final. E Gabriela isso que você trouxe também, da sinergia entre as pessoas, vai ter a ver com o que a gente vai falar desse documento, de pensar estratégias de trocar mais entre os membros. Bom e agora a gente tem o CADES, esse evento que vai ter no sábado. E aí, Giovana, se você quiser contar melhor como vai ser ou até quando surgiu na proposta.

Giovana Barbosa de Souza - É o encontro no ano passado, é... nós já tivemos esse encontro e a gente teve um... já passo a palavra, Gabriela ... a gente teve um encontro municipal, onde todos eles estão aqui, eles vêm conversar sobre os seus trabalhos e conhecer um pouco mais. Nós tivemos esse encontro no passado, nós fizemos o convite para a comissão e a gente acabou acolhendo aqui os CADES e mostrando um pouco, contando um pouco do nosso trabalho. É a mesma coisa agora, este ano, então eles têm um encontro da cidade de todas, com todas as suas representações. A Meire está aqui, acabou de levantar a mão, ela representa a UMAPAZ no CADES, vai falar um pouquinho, e o convite aqui é para que não só a gente, não só eu, a Meire né, que representamos a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente na Comissão Municipal dos ODS, mas que vocês façam parte, que vocês venham, complementem com a gente essa experiência é, no sábado de manhã. Meire.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu - Oi, boa tarde a todos. Esse evento do sábado é o encontro dos conselheiros, então é dos conselheiros, todos, tanto o CADES que a gente fala que é o CADES Municipal, mas esse é mais para os CADES regionais. E eles começaram a trabalhar porque eles passaram por várias formações e teve uma das formações que foram os ODS. E aí eles foram provocados a apresentar ações que eles estão fazendo, que eles poderiam fazer, nos territórios pensando nos ODS. Então, sábado vai ser uma apresentação dessas ações e trabalhos, eles vão expor os trabalhos que eles fizeram nas regiões de São Paulo, porque nós temos aí 32 subprefeituras, então nós temos 32 CADES regionais. Então vai ser superinteressante, a Comissão foi convidada a participar e é um evento aberto, então se vocês puderem estar participando... só que ele será presencial e aí ele vai ser aqui das 10 às 14h, está previsto para ser das 10 às 14 horas, aqui na UMAPAZ.

Giovana Barbosa de Souza - Eu acho que é bastante importante para a Comissão conhecer o trabalho do CADES. O CADES é um conselho extremamente atuante. A gente já falou disso em vários momentos aqui na Comissão e tem muita gente que compõem a Comissão que ainda não conhece. Então fica aí nosso convite, esperamos vocês aqui, para quem puder aparecer no sábado de manhã.

Ricardo de Almeida Marchiori - Perfeito é das 10 às 14h?

Giovana Barbosa de Souza – Isso.

Ricardo de Almeida Marchiori - Tá, legal, está bom, só reforçando. É, bom, eu acho que agora tem a substituição. Espera aí, deixa até eu voltar a apresentação aqui... mas acho que é isso, não é? Falar da Liga Solidária, da substituição, certo? Eu não preparei um... é a aprovação da ata, é a aprovação da ata. Eu não preparei um slide então eu vou deixar na agenda.

Giovana Barbosa de Souza - É isso, não tem problema. Então assim é eu quero agradecer a Gabriela do Instituto Akatu, ela leu a ata, sugeriu um pequeno ajuste. Eu já fiz. Ela participou como suplente do Instituto Akatu e não como observadora da reunião. Então muito obrigada. Gabriela, já foi feito o ajuste e aí eu queria saber se está aprovada, se mais alguém gostaria de fazer alguma, algum comentário, alguma sugestão, para a gente poder passar para o próximo ponto.

Ricardo de Almeida Marchiori - A Meire está com a mão levantada ou ela está da outra rodada, da fala anterior?

Giovana Barbosa de Souza - Não, eu acho que é...

Meire Aparecida Fonseca de Abreu - Desculpa gente, esqueci de abaixar.

Giovana Barbosa de Souza – Obrigada. Então, consideramos a ata aprovada. É, a gente vai, faremos a publicação e é isso, podemos passar para o próximo item. É... a Marlene está aqui, não sei se a Marlene quer falar, Marlene?

Marlene Ferreira Da Rocha - Sim.

Giovana Barbosa de Souza - Então a fala é sua, Marlene.

Marlene Ferreira Da Rocha - Obrigada, Gabi. É. Eu não sei se todos me conhecem, eu acho que a gente tem uns integrantes novos, né? Eu estou como representante da Liga desde o primeiro mandato de 2020, e a gente já tá no segundo. É, eu fui agraciada, não sei se algumas pessoas mais próximas sabem, eu estou no cadastro nacional de adoção desde 2017, é quase 6, 7 anos e fui contemplada, a fila andou para mim, eu adotei um bebê, então eu estou saindo de licença de maternidade, assim correndo. Porque diferente de uma gestação, eu tive 20 dias para organizar a vida. Então eu estou mais ou menos organizada e aí eu estou trazendo hoje uma colega, a Vânia, que vai me representar daqui por diante, eu devo ficar de licença até o final de abril do ano que vem. A Liga tem licença estendida, então é 4 + 2 + 1 de férias, então eu vou ficar com meu bebê aí uns 7 meses.

Marlene Ferreira Da Rocha - Então é isso que eu queria contar e compartilhar com vocês. É, eu acho que a Vânia vai fazer aqui um trabalho excelente. Vocês podem contar com ela, eu vou apoiá-la nos bastidores. Da forma que eu conseguir, porque a gente sabe que o trabalho é um trabalho que tem um esforço grande. Não são coisas que acontecem rápido. Às vezes a gente precisa de uma articulação interna e eu e a Giovana a gente faz algumas coisas assim. Então eu acho que a Vânia, super bem-vinda, vai fazer um excelente trabalho também. Muito obrigada a vocês por pelo tempo e por me ouvir. E eu deixo vocês porque o bebê está aqui chorando, querendo mamar, então eu não vou ficar até o final, tá bom? Obrigada.

Giovana Barbosa de Souza - Obrigada. A Marlene nos... é, avisou a Comissão. Fez um ofício e a gente olhou para o regulamento... e ela está aqui apresentando a Vânia Geralda como a sua representante. Vânia, você está aqui?

Vania Geralda De Paiva - Boa tarde, tô sim, Giovana.

Giovana Barbosa de Souza - Seja bem-vinda, muito bem-vinda. Muito obrigada, Marlene.

Ricardo de Almeida Marchiori - Seja bem-vinda.

Lucas Roberto Paredes Santos - Bem-vinda. E muito obrigado, Marlene, por todo esse tempo aí de colaboração com a Comissão.

Giovana Barbosa de Souza - Que você tenha um bom tempo, viu, Marlene? Nesse novo começo da sua vida.

Marlene Ferreira Da Rocha - Ai, obrigada muitas emoções, gente, muitas emoções.

Giovana Barbosa de Souza - Muitas felicidades, para você ir para o Antony.

Marlene Ferreira Da Rocha - Obrigada. Obrigada.

Giovana Barbosa de Souza - Então, bem-vinda, Vânia, que você possa nos acompanhar aqui. Seja muito bem acolhida por esse grupo. Alguém mais gostaria de dar boas-vindas para a Vânia?

Vania Geralda De Paiva – Obrigada, Giovana. Conto com o apoio de vocês para entrar nesse barco e fazer um trabalho tão bom quanto a Marlene, obrigada pelo apoio, pela acolhida.

Ricardo de Almeida Marchiori - Perfeito, conte conosco para o que precisar.

Vania Geralda De Paiva - Obrigada.

Ricardo de Almeida Marchiori - É, beleza gente. Aí agora dando prosseguimento, não só na pauta, mas para essa iniciativa que a gente tem tido, de fazer uma troca maior entre os membros da Comissão, eu queria convidar o Leonardo pra fazer uma fala sobre o sindicato dos comerciários e trabalho que eles têm feito, em prol dos ODS, assim como toda, todo... ele está aqui... Está aqui, né? Leo? É Leonardo, eu vou parar de transmitir e aí você pode transmitir num lugar, tá bom? Peraí que eu acho que a Cleonice... Oi.

Cleonice Caetano Souza (Convidado) - Boa tarde, aqui é o Leonardo, está aqui do meu lado.

Giovana Barbosa de Souza - Ah! Vai ser a Cleonice e o Leonardo? Vai ser a Cleonice e o Leonardo.

Ricardo de Almeida Marchiori - Ah, então tá certo, não é?

Cleonice Caetano Souza (Convidado) - É Cleo e Leo, uma dupla perfeita, Cleo e Leo.

Giovana Barbosa de Souza - Que bom. Cleo e Leo. Que bom.

Ricardo de Almeida Marchiori - Pronto, vocês têm a transmissão.

Cleonice Caetano Souza (Convidado) - Então, tá, é. O Leonardo, isso, o Leonardo vai fazer, vai colocar aqui a apresentação, e ele me disse, "Cleo, eu fiz apresentação na última, né, participação, eu gostaria muito que você participasse". Eu falei que eu também quero muito conhecer, o pessoal mais uma vez... eu participei de uma outra reunião, mas vai fazer um pouco de tempo. A gente acaba aqui no sindicato se envolvendo em tantas atividades que nem sempre consegue participar de um grupo tão seletivo como vocês. Claudinha Saleme, minha linda. Vocês me ouvem bem?

Ricardo de Almeida Marchiori - Sim.

Cleonice Caetano Souza - Sim, né? Então, tá.

Lucas Roberto Paredes Santos - Sim, sim.

Cleonice Caetano Souza - Leonardo. O Leonardo vai ver uma forma aqui que tanto apresente como também veja vocês. Eu fico meio solitária se eu não ver, se eu não ver o pessoal.

Giovana Barbosa de Souza - É, mas essa plataforma é assim mesmo, Cláudia. Ô, Cleonice, desculpa.

Cleonice Caetano Souza - Cleo, pode me chamar de Cleo, por favor. Mas o Leonardo aqui, tecnologicamente, está tentando. Acho que foi, vamos lá, gente. Antes então, vou falar. Conseguiu Leo? Bom, eu vou começar me apresentando para quem não me conhece, eu sou Cleonice Caetano Souza, mais conhecida como Cleo, hoje eu estou aqui no Sindicato dos Comerciários, no departamento

de assistência social e previdência e criamos parte da Secretaria da Diversidade, onde trabalhamos todas as temáticas da inclusão.

Cleonice Caetano Souza - Mas também hoje era o último Congresso da UGT, né, da central sindical. Eu vou assumir a vice-presidência, né, do GT, mas em todos os espaços onde nós podemos falar da inclusão social dos ODS, da Agenda 2030, a gente tem aí participado de todas as formas e aprendendo muito. Tá bom? Porque eu acho que, eu acho que para mim é o mais importante. Eu aprendo muito com vocês e tenho parcerias assim, maravilhosas, com muitos de vocês. Para quem estão presentes, com a Cláudia Seleme, que conheço há muitos anos, Cris Palmieri, que vocês conhecem bastante também, a Nina... Né, então acho que são pessoas que eu só tenho a aprender todos os dias. Ata, acho que agora está, vai funcionar. Vocês tão vendo a minha apresentação?

Cláudia Saleme - Sim, estamos vendo.

Giovana Barbosa de Souza – Sim, querida, estamos vendo te ouvindo bem.

Cleonice Caetano Souza - Então, vamos. Então tá bom, então vamos lá. Vou apresentar um pouco mais o Leonardo. Na outra reunião ele participou, na outra atividade ele participou, falou um pouco do nosso trabalho e hoje eu vou estar falando mais um pouco, que é uma falando um pouco mais todo nossas atividades e que os sindicatos comerciários de São Paulo, a gente vem aí buscando em todos os momentos fazer uma mudança. Nos mudando, tentando mudar também o mundo para que a gente possa ter aí, a defesa dos direitos trabalhistas, frente aos desafios tecnológicos, climáticos e econômicos. Então o sindicato vem transformando a vida das trabalhadoras e trabalhadores para melhor. O Sindicato dos Comerciários de São Paulo está comprometido com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável frente aos desafios tecnológicos climáticos e econômicos.

Cleonice Caetano Souza - Quem somos nós somos hoje 400.000 (quatrocentos mil) trabalhadoras e trabalhadores. Mas o que ocorre? Alguém que já nos ouviu falar até no ano passado, um ano e meio passado, nós falávamos em 15.000 (quinze mil) da Base da Comerciária, mas desde 2017 nós tivemos toda essa mudança. A reforma trabalhista, tivemos a Pandemia e muitos postos de trabalho foram fechados, muitas lojas foram fechadas. Então muitas milhares de pessoas perderam o seu emprego, muitas delas ainda estão desempregadas, outras conseguiram de alguma forma se encaixar e muitos até mesmo da informalidade. Muitas pessoas não veem o sindicato como instituição sociopolítica, mas o sindicato é uma instituição social, política e social, sociopolítica, porque ele tem sim uma responsabilidade e um comprometimento com a sociedade. Muitas pessoas dizem que os serviços do sindicato ele direciona a categoria comerciária e isso não considera tão bem qual seria o papel de direcionar ela, seria do Município, do Estado, do Governo Federal? Mas não, é um papel do sindicato levar a todos os trabalhos sociais que nós desenvolvemos. O sindicato, ele defende os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do comércio, negociam acordos coletivos do trabalho, luta por melhores condições de trabalho, salários dignos... porque a gente tem uma discussão muito grande com a área patronal, porque nos acordos coletivos das cláusulas de negociação coletiva se trabalha muito essa questão de salário digno.

Cleonice Caetano Souza - E, para nós, o que seria um salário, o que é um salário digno? Um salário que você quando recebe, você pode ter o plano de saúde que você quiser, você pode se alimentar da forma que você quiser, se vestir, passear, ter lazer, cultura. Mas, infelizmente, os salários que são realmente dados à categoria não é o suficiente, então muitas vezes, nas negociações, nas cláusulas,

negocia-se então a questão de cesta básica, de plano de saúde, tendo que nós temos, sendo que nós temos uma luta árdua em favor do SUS, né. O SUS é nosso, é de todos nós e que nós queremos um SUS que seja competente para atender toda a população, mas não é. Infelizmente, não é isso que a gente tem conseguido. Então os sindicatos lutam aí por cesta básica, por planos de saúde, e nem todas as a categoria comerciária tem isso, tá bom, gente? As legislações trabalhistas, as leis serem cumpridas na luta para a promoção da equidade de gênero...

Cleonice Caetano Souza - Nós sabemos que hoje a nossa categoria é majoritariamente feminina, mas aí estamos aí já quase no 50%, então... e nós queremos a equidade de gênero, queremos que as mulheres tenham as mesmas condições de crescimento no espaço de trabalho, que a gente possa chegar daí numa igualdade. O combate ao assédio no local de trabalho... Quando nós falamos do assédio, nós falamos do adoecimento, do afastamento dessa casa trabalhadora do ambiente de trabalho, a pressão que essa classe trabalhadora sofre, de metas, do medo de perder o seu emprego.

Cleonice Caetano Souza - Na pandemia isso muito ocorreu. As pessoas terem que sair da sua casa com medo de se contaminar, com medo..., mas iria trabalhar. Ia trabalhar por conta de, com medo de perder o emprego, o assédio sexual, que é acometido muito mais nas mulheres. Não que os homens também não sejam cometidos de assédio sexual. Está bom? Não estou dizendo isso, tá bom, meninos bonitos aí que estão aqui na telinha, fiquem tranquilos, fiquem tranquilos, não, né? Infelizmente os homens também são, porém a maioria são as mulheres. E nós sabemos que na negativa do assédio sexual vem o assédio moral e, muitas vezes, o adoecimento, o afastamento do local de trabalho. Muita gente tem um combate, trabalhamos em várias instâncias. Centro de referência ao trabalhador, trabalhamos, estamos nos Conselhos Municipais, Estaduais, Federais, estamos na nas redes nacionais de saúde, segurança do trabalho e vários, né? Hoje represento a Central Sindical no Conselho Nacional de Saúde, na SIST, que são Comissões, é, tripartite. Então no nosso Sindicato de Comerciários, dentro do movimento sindical, estamos em vários espaços buscando e assegurando as condições de trabalhos, né, que é, que buscamos condições de trabalho seguras e a proteção e promoção dos direitos dos trabalhadores da trabalhadores. Então, não é só garantir os direitos que já foram conquistados. É também buscar mais direitos porque ainda precisamos buscar mais direitos para a classe trabalhadora e falando, então, da classe comerciária.

Cleonice Caetano Souza - Temos um quadro aqui na nossa categoria, de 2022, onde vocês veem aqui, não é? Vocês podem pensar assim, ué, por que que o homem está lilás e a mulher está verde? A gente está tentando desmistificar isso, não é mesmo? Por que a mulher, toda cor é cor lilás, toda a cor é cor de rosa? Do homem azul, do homem é verde? Não, a gente tem buscado em nossas apresentações fazer um pouquinho dessa mudança para que a gente consiga identificar cada ser humano como ele é. É o ser humano, é essa pessoa, ela vai viver e ser a da forma que ela se sente, feliz, satisfeita? Então, em 2022 nós vemos aqui que os homens eram 53,3% da nossa categoria, mulher 46,7%, mas olha, o salário está bom? O quanto os homens ganhando aqui embaixo, nós temos, opa...

Cleonice Caetano Souza - Que a mulher ganhava R\$ 513,00 (quinhentos e treze reais) a menos, exercendo a mesma função. Então vamos lá nos donos de termos aí a lei, que é obrigatório, todas empresas aí ter o mesmo salário para trabalhos iguais... E a gente tem que lutar por isso, porque a lei foi assinada. Vai ser cumprida? Como é que nós vamos fazer com que isso aconteça? É buscando nos espaços de trabalho onde não estão sendo cumpridos e a gente denunciar. Para isso se iniciar o trabalho, seja iniciado no trabalho e tantas outras esferas em que nós podemos recorrer. Mas nós

pedimos muito para a categoria que nos procure, procure o Sindicato e denuncie. E as denúncias aqui elas são anônimas, se a pessoa não quiser de alguma forma aparecer.

Cleonice Caetano Souza - O nosso perfil, no quesito, daqui no quarto até o quarto trimestre de 2023, a faixa etária olha aqui, a maioria, são até 29 anos, porque o comércio ele é uma porta de trabalho da juventude. Então o jovem que se comunica bem, se expressa bem, ele vai para o comércio e busca aí uma oportunidade. Muitos deles vão estudando e quando se formam, saem do comércio e partem para sua profissão. Então de 30 a 39 (anos), 24,10%, e vai diminuindo conforme a idade vai avançando e, infelizmente, neste último quadro de 50 anos +, as pessoas são dispensadas por não terem, dizem que não tem mais produtividade, que não é verdade. A gente vem trabalhando muito essa questão dos 50, mais ou 60 mais, que é o meu caso, né? Os 60 mais que a gente possa ter a mesma oportunidade, vamos trabalhar a Juventude e os 50 +, 60+. O que eu achei muito, muito gracioso, ontem, ligando para uma amiga, ela disse que hoje é a população prateada, tá bom? 50 +, 60+ não é mais idosa nem idoso. É a geração prateado. E essas pessoas não têm tido essa mais oportunidade. Então a gente vem trabalhando aqui no sindicato para que essas pessoas possam ter essa oportunidade.

Cleonice Caetano Souza - A Escolaridade aqui no nosso lado aqui, então o Fundamental é... até o fundamental completo, 22,84%, o Ensino Médio completo é o que é a maior, o maior percentual 54,25% e o Superior completo, dentro do comércio nós temos muito superior completo, tá? Mas essas pessoas muitas vezes não conseguem galgar uma carreira melhor, né? Na parte do RH de financeiro. O quesito Cor, é a população negra é minoritária, tá bom, os não negros são um pouco mais. Porém, nós estamos ali meio que equilibrado, mas isso significa que, como o comércio é uma porta de entrada de trabalho, né, e logo você sai, a gente entende que algumas empresas do comércio não exigem tanta escolaridade, mas existe no mínimo fundamental, completo, médio, completo, mas exige para algumas funções, porque dentro do comércio todas as pessoas pensam que é só venda, caixa, estoquista ou no RH. Não, também tem aquelas pessoas que fazem um trabalho mais braçal e que estão dentro da categoria comerciária. Então, essas pessoas que exercem o trabalho mais braçal agora, infelizmente, são as pessoas que têm menos escolaridade e são contratadas, e posso ter certeza que o salário é bem menor. Gênero, então nós colocamos aqui já, né? Homens e mulheres. 77% dos comerciários da capital têm até o ensino médio completo, como vocês viram aqui.

Cleonice Caetano Souza - E só colocando aquilo que vocês já sabem, não é, o que são os objetivos de desenvolvimento. Vocês sabem muito mais. Os ODS é uma agenda global adotada pela ONU para criar um futuro mais sustentável e igualitário para todos e todas. Eles reconhecem eles reconhecem que acabar com a pobreza deve estar aliada à luta contra a desigualdade e às questões ambientais, e é um trabalho que nós fazemos aqui todos diariamente. Buscar condições, buscar soluções para que a gente possa erradicar essa pobreza e essa desigualdade. E que os objetivos do desenvolvimento sustentável para nossa classe trabalhadora e trabalhador é o prato na mesa, é o respeito à cidadania, o portão para o trabalho decente. Então, quando eu falei da questão da questão do salário, que se toda pessoa tivesse um salário digno, que pudesse comprar sua própria comida, ela se sentiria dentro desse respeito que tanto nós buscamos. Tenha se sentido cidadã, cidadão, né? E sim e todas as formas, é uma abordagem para a gente, que inclui a educação, conscientização, colaboração e ações tangíveis, né? E ao fazer isso, podemos envolver todos os setores da sociedade na busca por um futuro mais sustentável, inclusive. Vamos lá. Nosso sindicato dos comerciários. Gente, só um minutinho deu uma... A internet travou aqui.

Giovana Barbosa de Souza - Tá parado ainda para a gente, o slide.

Cleonice Caetano Souza - É, a tecnologia.... Ô meu Deus, olha só, bom, enquanto não pautar, eu vou passar aqui para vocês como que nós iniciamos um dos nossos programas por uma necessidade que nós vimos que aqui no sindicato nós temos um departamento jurídico onde muitas empresas vêm fazer homologação e nem sempre as pessoas que vem homologar são porque foram dispensadas. Muitas pediram dispensa por alguns motivos, outras, já indo para um outro emprego, mas algumas pediram porque já não estava mais conseguindo desenvolver um bom trabalho. Então muitas pessoas aí vinham aqui fazer uma locação e saíam desempregadas, sim. A maioria sim, buscando uma nova vaga, porque foram dispensadas da empresa, tá bom? Então nós criamos o nosso vaga social. Tá, onde nós fazemos uma intermediação de mão de obra. Então nós começamos a ter uma parceria com as empresas onde essas empresas disponibilizam as vagas, tá, de emprego, que é conforme o perfil de cada vaga. E nós aqui criamos um banco de dados onde nós temos o cadastro dos currículos. Com isso, nós, e mesmo aqui dentro do sindicato, nós disponibilizamos um espaço para que essa empresa venha fazer aqui. Só chegou, voltou? Não, não é? É...

Cleonice Caetano Souza - Vem até o sindicato fazer essa seleção e com isso, as pessoas que vêm aqui buscar uma vaga de emprego, conhece o trabalho do sindicato, porque infelizmente a mídia, o que mais faz é falar, é só um negativo do movimento sindical. Eu não vou dizer que todos são bons, mas eu posso afirmar que tem muitos que tem um bom trabalho e desenvolvem um bom trabalho em prol da categoria em prol da população. E com vaga social que é desde 2014, que nós fazemos essa intermediação de mão-de-obra, 2014 vagas social e em 2018, nós então fizemos o primeiro mutirão de emprego. Então pensem vocês que o mutirão de emprego, nós achávamos que ia ter repercussão que teve, não. Nós fizemos mutirão porque nós queríamos reunir diversas empresas, trazendo milhares de vagas e poder atender milhares... imaginávamos centenas de vagas para pessoas procurando emprego, mas jamais imaginávamos que nós iríamos atender milhares de pessoas como nós atendemos no primeiro mutirão em 2018. Em 2018, nós fizemos 2 mutirões depois na tela dá pra ver quantas pessoas nós atendemos, tá? É. Não, não é esse. Vocês tão conseguindo verificar?

Giovana Barbosa de Souza - Não, pra gente está tudo escuro.

Cleonice Caetano Souza - Tudo escuro, né? É. Viu? Em 18 nós realizamos 2 mutirões presenciais. No primeiro mutirão, nós reunimos 16, 19 empresas, atendemos quase 10000 pessoas. O segundo mutirão... o terceiro mutirão foi em 2019, também realizamos, é 2 edições também do mutirão. Duas em 2018, duas em 2019. Duas em 2020. Já com a pandemia nós fizemos um mutirão virtual. E, em 2021, também do um mutirão virtual. Em 2022, no ano passado, realizamos um presencial e já tínhamos o Leonardo, não é, que está aqui, nos assessorando, nos ajudando onde...Estão conseguindo ver alguma coisa agora? Estão?

Cleonice Caetano Souza - Então aqui o Leonardo colocou um pouco do mutirão de 2023. Tá, você deve... não sei se vocês acompanharam na mídia, mas nós fizemos é em 2022 e nós temos um comparativo. Aqui. Então nós tivemos aqui em 2022, fizemos aqui um comparativo, tantos gêneros, escolaridade, estado civil, pessoa com deficiência, cor, etnia. Em 2022, nós atendemos muito mais mulheres, né? Muito mais mulheres. Esse ano, foi menos, já... já mudou. Na escolaridade, nós tivemos um balanço muito, muito próximo, porém algo que nos chamou que nos chama muito atenção é o percentual de não alfabetizados, de pessoas não alfabetizadas, que em 2022 foi 13,5% e em 2023 aumentou, tá bom? Porque nós tivemos, é, milhares de pessoas que nós atendemos e o percentual

aumentou de não alfabetizados. Isso nos fez entender que as pessoas desde o ano passado, continuaram sem emprego e continuaram também não se alfabetizando. O que que acontece? Muitas pessoas... porque no mutirão nós conseguimos muitas vagas de cursos gratuitos. O sistema vem com milhares de cursos, faculdades vêm com muita, com muitas vagas, bolsas gratuitas, mas as pessoas não têm a escolaridade apropriada para poder realizar essas requalificação e qualificação. Tá bom? Então nós estamos aí com um projeto para escolarizar essas pessoas. É, o estado civil, nós entendemos que olha, em 2022, os solteiros, foi uma maioria, foi uma, foi menos pessoas, né? Que que se... o Leo já tá me mostrando meu relógio aqui. O Leonardo está mostrando meu tempo e tem bastante coisa.

Cleonice Caetano Souza - Então, os solteiros foi o percentual menor do que em 2023. Então o que que a gente entende? Porque hoje tem algumas empresas que têm uma política que dispensa os solteiros porque entendem que eles não têm uma responsabilidade familiar. Então, ele solteiro, ele não tem filhos... se a pessoa somente com o registro ali casado ou sendo solteiro, ou sendo mais jovem, não tem mais responsabilidade na família. É uma política de muitas empresas, de um corte de, de um, de percentual grande do quadro de funcionários. Eles dispensam os solteiros, os mais jovens, como se essas pessoas não tivessem responsabilidade. Infelizmente, é uma grande realidade. Pessoas com deficiência também são pessoas que não procuram tanto. Aqui a vaga de emprego, mas é o nosso trabalho contínuo durante todos os dias a gente busca porque as empresas buscam por conta da lei, tá bom? Da lei. A gente não quer faça a inclusão somente por conta que é uma lei, nós queremos uma inclusão com responsabilidade, com respeito, mas infelizmente ainda... e tem alguns outros motivos que a gente pode estar discutindo em outro momento. Cor, etnia também aqui, está bom? Vou passar. Tá bom, então assim, olha aqui, nós fazemos um trabalho com as pessoas em situação de rua, tá? Nós temos aqui junto à Rede Cidadã, Rede Centro, a Cidade pela Paz e nós fazemos todo um trabalho com para e erradicação da pobreza, fome zero e a redução da desigualdade.

Cleonice Caetano Souza - Também possuímos um departamento jurídico para a disponibilização jurídica, contamos com profissionais especializados na área civil, trabalhista e previdenciária, tá? Para orientar, informar e dar assessoria necessária aos, principalmente nos casos de rescisão contratual..., Mas nós também encaminhamos as pessoas que não são do comércio, que muitas pessoas nos procuram, por isso que nós temos uma rede, né? Temos contato com toda a rede pública para poder encaminhar essas pessoas e também toda uma parceria com os sindicatos de outras categorias que também exerce, fazem nosso mesmo trabalho, tá? As nossas ações sindicais que realizamos ações para assegurar o direito dos trabalhadores e trabalhadoras conforme a CLT, a convenção coletiva. E essa sua, essa nossa atuação, ela entra aqui no objetivo 8, né? De emprego digno e crescimento econômico tá bom? E o sindicato cobra do estado de estabelecimentos comerciais a solução de eventuais irregularidades em reivindicações. Mas nós temos também aqui no nosso debate, por departamento de segurança, técnico de segurança, que orienta e encaminha também, muitas vezes, para questão de da previdência, né? No que for necessário.

Cleonice Caetano Souza - A educação, nós temos também um departamento de educação e formação profissional, que entra aqui na questão do objetivo 4, que daí é educação de qualidade. Então a gente busca sempre qualificar, qualificar em alguns cursos básicos para orientar a classe trabalhadora e também não o comércio. Tá? Cultura e lazer que a gente sabe que... Saúde é, é, é lazer, esporte e que a se você tem tudo isso. Pra que você exerça é muito mais tranquilo. Nós sabemos que se você trabalha, mas você também tem, consegue ter um tempo para isso, a gente tem trabalhado muito aí para a redução da redução de carga horária, né? Para que as pessoas têm um pouco mais de tempo,

porque a maioria das pessoas, ela, elas para ir para as 8:00 no trabalho, ela sair de casa às 5 da manhã, sai às 18, chega em casa, às 21:00 que tempo tem para esporte, para lazer?

Cleonice Caetano Souza - Então, o sindicato proporciona também alguns espaços. É cultura, esporte, lazer, ok? Trabalhando a questão da terceira idade, né? O núcleo dos aposentados que nós temos aqui, então é, realizamos almoço para essas pessoas, para que elas tenham um pouco de ambientes, se sintam acolhidas, porque muitas dessas pessoas, quando você é, não tem, ou algumas pessoas que não tiveram seus filhos ou tem aqueles filhos que não lhe dão atenção. Então a gente também tem um trabalho com eles. Amanhã mesmo tem um almoço da primavera que é para o núcleo de aposentados e aposentadas. O sindicato, não, não é também só questão jurídica, política, mas também tem o lazer na Colônia, de férias, Clube de campo, que se vocês tiverem oportunidade, vão conhecer, porque é um espaço maravilhoso. A saúde do trabalhador, da trabalhadora, que aqui o departamento ao qual eu estou responsável no sindicato, de que nós realizamos fiscalização. Então, quando tem uma denúncia que tem um ambiente insalubre, nossos técnicos vão junto com nosso jurídico e não é para ir multar a empresa. Nós vamos lá para poder avaliar o que está de errado e mostrar para a empresa e a empresa colocando em ordem. Não tem multa, não encaminhamos para o Ministério do Trabalho. Agora a empresa que não quer, né, fazer esse diálogo conosco, aí a gente pede para os órgãos, competentes. E várias ações aqui na área de saúde. Segurança a defesa da saúde, trabalhador dos mortos trabalhista é. Nós trabalhamos na questão da, da campanha da vacinação nós, muitas vezes, cedemos espaço para vacinação.

Cleonice Caetano Souza - Fizemos as campanhas de testagem de várias, eu Carnaval sem AIDS, que nós fazemos também o trabalho da prevenção. Então assim, o sindicato, ele está em todos os espaços, tá bom? Olha a feira da Expo Proteção. Na área previdenciária, nós temos aqui também técnicas e técnicos em que realiza contagem para sua aposentadoria, simulação de valores, orientação sobre benefícios, protocolo do processo para associados e revisão da vida toda que hoje nós temos aí a revisão nível da todas. Pelo que eu vi a acho que se não 100%, quase próximo de vocês não estão em fase de aposentadoria, estão bem tristes por conta de toda a mudança que houve, né? Mas não desanimem, não. Continuem aí, é contribuindo que uma hora vai chegar a vez de vocês. Então aqui nós fazemos todo esse trabalho para o associado gratuitamente e para quem não é do comércio e quer fazer esse serviço, nós temos aqui o sócio usuário que essa pessoa pode se associar e fazer essa contagem não sendo mesmo do comércio.

Cleonice Caetano Souza - Então, nós da Secretaria da Diversidade, que foi instituída em 2008, e trabalhamos toda a questão da diversidade engloba as ações relacionadas a políticas raciais, das mulheres, deficiência, LGBTQIA+, trabalho infantil... nós fazemos parte do fórum, da erradicação do trabalho infantil. Então nós trabalhamos a questão desde a primeira idade até a terceira idade, da melhor idade. Então nós trabalhamos com criança, idoso. Então o trabalho, o sindicato têm um trabalho de inclusão para todas as pessoas. Trabalho infantil, jovem e jovem aprendiz. Nós temos uma exposição maravilhosa. Tanto com a questão do trabalho infantil, nós vamos estar voltando agora a estar expondo em alguns espaços. É uma exposição fotográfica, "Sonhei em ser criança", levamos para várias escolas, é, como fala? Prefeituras, câmara municipal em outras cidades também, e também uma... esta que é, "África em Nós", que também é uma exposição que também ocorreu em vários espaços onde nós mostramos.

Cleonice Caetano Souza - Inclusive aqui atrás de mim tem uma das fotos que é a minha favorita e que, bem no rodapé, está escrito, ninguém nasce preconceituoso, as pessoas se tornam preconceituosas, e nós sabemos que a cor da pele potencializa toda e qualquer discriminação. E quanto mais escura a pele, mais discriminação essa pessoa sofre. Então, participamos do Carnaval, trabalhamos na segunda-feira é LGBT, participamos da parada, fizemos debate. Não é só participar dessas ações que as pessoas acham que são festivas, não. Nós fazemos palestras, é, acolhemos os grupos quando vão fazer as reuniões aqui conosco, debatemos as políticas, tá? As políticas públicas para toda essa população e apoiamos e participamos das paradas da periferia da grande São Paulo.

Cleonice Caetano Souza - Então, uma vez por mês, a cada 2 meses, nós estamos apoiando as paradas nas periferias. Nós temos um trabalho onde nós devemos, de uma forma didática, dinâmica, que é o Júri Simulado, onde nós trabalhamos a violência contra a mulher. Violência contra a mulher e também o assédio moral no local de trabalho. Então, nós fazemos esse júri onde as pessoas se identificam como assediadas, como assediadas e também a mulher consegue visualizar que ela está sofrendo uma violência, porque a violência nós sabemos que não é somente a física, então muitas mulheres acham que é somente a violência física que ela tem que denunciar, mas todos os outros tipos de violência nós levamos essa informação para que essas mulheres se identifiquem e recorram aos seus direitos. E na questão do assédio moral, é, também levamos aí informações para que a pessoa no local de trabalho reconheça que está sendo assediada e assediador também reconheça o que está cometendo de erro.

Cleonice Caetano Souza - Nós temos o nosso ambulatório médico, odontológico, temos lá na Vila Mariana. São 9 andares de especialidades, temos aqui na rua Formosa também, um andar, especialidade médica, odontológica e o que nós não temos nos nossos prédios, nós temos é parcerias, então temos convênios com outras clínicas. Nós temos um evento Mulher Convida, as mulheres comerciárias que fazem, é sempre realizado, tá? E muitas vezes a prefeitura trabalha conosco. A inclusão com a pessoa com deficiência, onde nós temos o Café Sensorial, tivemos essa semana onde nós nos colocamos no lugar da pessoa. Eu acho que é muito difícil se colocar no lugar do outro. É o que a humanidade está precisando fazer, se colocar no lugar da outra pessoa. Então hoje eu, dessa vez participei sem enxergar, né? E é uma experiência bem difícil, mas muito importante que a gente faça.

Cleonice Caetano Souza - A orientação na prevenção de álcool e outras drogas, então nós temos um terapeuta, nós temos todo um aparato, eu mesma já fiz vários cursos no DENAC para poder dar esse atendimento. O outubro rosa, que fazemos a caminhada, fazemos distribuição de cesta básica também, em diversos momentos aqui no sindicato, verdade. Sempre cumprindo, né? Os objetivos da fome zero, saúde e bem-estar, igualdade de gênero, redução das desigualdades. Novembro azul, que é um tabu ainda não, é falar da saúde do homem. Quando nós falamos porque os homens, quando são que os homens vão morrer, mas mais do que você, eles tão importante porque os homens precisam se cuidar mais? Novembro azul também já está pegando, né? As pessoas já estão falando um pouco mais, então.

Cleonice Caetano Souza - Durante todo ano e toda essa temática e nós temos uma luta pela, sabe, pela democracia, pelo SUS, porque sem o SUS nós não teremos uma democracia, nós queremos o fortalecimento do SUS. Para isso, nós participamos das conferências nacionais, participamos da 17ª conferência em julho, que foi da saúde. Sempre estamos presentes para falar da saúde da classe

trabalhadora. Participamos ontem e hoje de uma conferência livre da saúde mental que nós vamos ter aqui a 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental, que vai ser em dezembro. Nós estamos realizando as conferências livres para levarmos proposta para melhorar não só o local de trabalho, mas toda a instância da sociedade.

Giovana Barbosa de Souza - Cleo, a gente só tem mais 1 minuto, tá bom?

Cleonice Caetano Souza - Tá, vamos lá, já vamos acabar. E a luta pelo desenvolvimento sustentável é constante e requer um engajamento de todos nós. Gente, eu acho que nós só precisamos falar dos novos projetos que o sindicato planeja, alinhados aos ODS para contribuir ainda mais para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Estamos buscando mais parcerias e colaborações com organizações, grupos que participam a mesma visão. Então ver esse desenvolvimento e continuar atuando com uma referência para o movimento sindical e vanguarda da promoção do desenvolvimento sustentável e dos direitos trabalhistas. E que o Sindicato dos Comerciários promete continuar trabalhando para alcançar os ODS e promover um futuro mais justo para todos e todas.

Cleonice Caetano Souza - Bom, só para terminar uma frase de Paulo Freire, lavar as mãos do conflito entre os poderosos e os impotentes significa ficar do lado dos poderosos. Não é ser neutro. Temos o dever de não ser neutro, gente. Temos o dever de participar, temos o dever de aprender. Temos dever de colaborar e temos o dever de participar de todos os espaços onde possamos colaborar e também aceitar toda a colaboração. Obrigada e só rapidamente lembrando que nós estamos terminando setembro, a saúde mental, o transtorno mental, tem aí levado muitas vidas e nós temos que falar sobre isso. Uma vida saudável, digna, muito obrigado.

Ricardo de Almeida Marchiori - Muito obrigado, Cleo. Dá para ver o amplo, né? Todos os ODS contemplados. Inclusive o Leonardo, havia, não é falado, acho que em seu nome, né, na abertura do evento de sexta passada e também pelo tempo, ele não conseguiu passar por tudo, então foi bom que a gente conseguiu a explorar toda a gama de assuntos que o sindicato tem é, eu vou retornar aqui a apresentação, só um momento. Vocês estão vendo? Espera aí que eu não sei o que eu compartilhei agora aqui.

Giovana Barbosa de Souza - No momento ainda a apresentação do sindicato.

Ricardo de Almeida Marchiori - Tá, perfeito, é...

Giovana Barbosa de Souza - Acho que agora a gente vai para a próxima, né?

Ricardo de Almeida Marchiori – Isso. Tem que estar admitindo, acho que alguém caiu aqui. É, bom, deu pra conhecer o trabalho do Sindicato, não é? Acho que tem alguém com o microfone aberto.

Giovana Barbosa de Souza - Será que tem alguma pergunta? Alguém gostaria de falar alguma coisa sobre representação do Sindicato, fazer alguma colocação?

Ricardo de Almeida Marchiori - Não, a gente pode passar.

Giovana Barbosa de Souza - É, não, a gente segue.

Ricardo de Almeida Marchiori – Perfeito. Bom, nesse esforço né, que a gente está tendo, então de conhecer melhor como cada organização trabalha, né, vocês devem lembrar que na semana passada, na reunião passada, né? Foi falado de ter, de produzir alguma coisa que permitisse... tanto vocês, integrantes da Comissão, conhecer melhor o trabalho uns dos outros quanto, talvez, alguma coisa para marcar a presença da Comissão nesta semana global dos ODS. Então, eu não sei se todo mundo né, percebeu, teve alguns ruídos de comunicação, mas é, eu acabei enviando primeiro pelo meu e-mail, depois pelo e-mail institucional que eu tive acesso, um formulário perguntando o que cada organização fazia, para escolher um projeto, né? Principalmente escolher um projeto para falar um pouco da história da organização, falar um pouco desse projeto é que o está relacionado e trazer outros elementos, né? Aqui está a carinha do documento, conforme eu fui sintetizando as informações que a gente recebeu é, eu já vou passar para dizer quem que respondeu, quem que não respondeu, mas a ideia era produzir justamente um documento assim. Que tivesse uma carinha bonita, que fosse bem sintético, permitisse um ao outro, né, conhecer, para a gente criar sinergias aqui dentro e eventualmente, levar ele pra fora, né, como um reforço, né, do papel da comissão.

Ricardo de Almeida Marchiori – O que aconteceu foi que também como essa era a semana de mobilização dos ODS, acho que todas as organizações também estavam atarefadas, né? Participando de eventos, né? Representando suas organizações. Então nem todas responderam. Então a gente ainda está com o documento em aberto. Ele está parcialmente já preenchido. É, e também teve uma questão dele, particularmente eu tinha pensado um layout que seria uma página para cada organização, mas as organizações têm às vezes, né, é, 2 projetos, um projeto mais complexo, que tomou mais tempo. Acabou ficando um pouco menos padronizado do que eu gostaria. É, eu queria perguntar primeiro se todo mundo recebeu, se alguém quer falar alguma coisa do formulário? Alessandro, você tinha levantado a mão?

Alessandro Bender - Eu só queria lembrar que é seu, por alguma razão, no meu computador, eu não estou conseguindo observar, é a tela aparece para mim de alguma razão. Mas eu queria lembrar também que nós temos pessoas que não tem facilidade para observar as coisas.

Ricardo de Almeida Marchiori - Ah, aham. Perfeito, não, bom, bom.

Alessandro Bender - Acho que talvez às vezes, na descrição...

Ricardo de Almeida Marchiori - O que está sendo mostrado, né? Vocês estão vendo a tela, né? O geral. Eu estou conseguindo transmitir.

Giovana Barbosa de Souza - Sim, sim.

Alessandro Bender – Para mim ainda aparece a apresentação do Sindicato dos Comerciários, não sei por quê. Estranho.

Ricardo de Almeida Marchiori - É. Eu acho que aqui, ficou travado na sua. Espera aí, deixa eu ver. É que no meu aqui está dessincronizado, no de vocês está escrito Ação Global ODS? Tá, né? Putz, Ale, eu não sei como é que eu retomo a sincronização do seu. Eu vou voltar e ir para frente. Vê se... É, eu voltei, fui para frente, vê se atualizou pra você. Bom, eu fiz um documento sintético, né, aqui está chamado assim, Ação global pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é, projetos e iniciativas das organizações que compõem a Comissão Municipal dos ODS, em São Paulo.

Ricardo de Almeida Marchiori – Talvez seja até mais fácil, né, posso também passar ele. Mas, assim, em cada página a gente tem o nome da organização, eu coloquei uma logomarca da organização, a descrição que a organização fez de si própria, né? A sua história, com o que que ela trabalha, qual é o eixo com que ela trabalha e um projeto que ela que ela escolheu para divulgar, né? Eu sei que vocês viram também da Cleo, tem várias atividades que as organizações fazem, a gente pediu para focar em uma ou duas principais, é, então tem uma breve descrição. Então aqui, por exemplo, na primeira página, a gente tem um Instituto EcoBairro como seu curso de educação Gaia, de formar designers para sustentabilidade. Então tem uma descrição dele.

Ricardo de Almeida Marchiori – É, tem um outro box pra links, coisas que sejam interessantes para as pessoas saberem mais do projeto e aí é pedi para selecionar, não é precisamente um ODS que fosse mais relevante. Eu sei que tem uma transversalidade muito grande, mas até pra ficar visual, não é, isso que escolhesse um ou os principais ou ODS. Então o Ciclocidade, por exemplo, ele colocou bastante links para as publicações que eles fazem, porque eles produzem notas técnicas, eles produzem estudos e também eles abarcam desde o objetivo de saúde, né? Porque trata-se de pedalar, né, de mobilidade ativa, quanto de energia limpa, né renovável, ação climática e o objetivo 11, de Cidades Sustentáveis e Resilientes. Então isso é um pouco a ideia do documento, que a gente tivesse um documento de uma página, que a organização contasse um pouco.

Ricardo de Almeida Marchiori – É nesse processo, acabou que, ah, espera aí que eu tenho mais um slide que explica. Então, o objetivo desse documento, ele era internamente para a gente acho que se conhecer, né? Porque a gente tem esse espaço, eu acho de troca aqui que a gente está criando ao longo das reuniões, mas que a gente tivesse um documento de referência, né, para saber quem que tá, o que que faz link, você pode clicar é, e um externo, eventualmente que a gente pudesse subir isso, né? A gente vai discutir sim, vou puxar essa discussão mais pra frente, daqui a pouquinho, mas para que a gente pudesse, né, falar olha, você sabia que a minha organização faz parte da comissão ODS? E tem um documento de referência, né, alguma coisa, é, para divulga. Pensando que ele foi inicialmente pensado para essa semana, né? Que a gente estaria é que as organizações estão aí circulando, né? Entre vários espaços, vários eventos.

Ricardo de Almeida Marchiori – Aqui, eu vou mostrar mais ou menos a que ficou o preenchimento, né? Então, está em verde quem conseguiu preencher. Então, a gente teve algumas algumas organizações que ou não receberam ou estava realmente muito corrido, por exemplo, pessoal, a Cris Palmieri do Sindicato dos Comerciantes me ligou pra falar o quanto que elas estavam corridos nesta semana. É, então eu acho que eu estou trazendo aqui também um esforço de quem ainda não preencheu ou não receber o link pra me mandar uma mensagem ou olhar na sua caixa de mensagem pra gente construir, é preencher, né, ter esse documento até o fim.

Ricardo de Almeida Marchiori – É e também entendendo que depois ele pode ser atualizado. Ele pode ser, ele está bem aberto ainda. É e perguntar, então primeiro sobre isso, alguém tem alguma dúvida, alguma sugestão, inclusive? A gente, eu vou divulgar ele no grupo ou depois da reunião, pra vocês já darem uma olhada, né? Eu adianto que a gente aqui em SEPEP, na Secretaria que eu tô, a gente tá tendo designer, então qualquer sugestão é bem-vinda, porque eu fiz tudo meio que da minha aqui, dentro das minhas habilidades, então a ideia era meio que essa, um documento sucinto que sintetizasse. Alguém tem algum comentário?

Ricardo de Almeida Marchiori – Perfeito. É, então, a ideia é a gente continuar trabalhando em cima desse documento, não é, e ter ele pronto. Aí ele vai trazer um segundo ponto, né, uma provocação que eu, a Giovana, o Miguel né, que está de férias, a gente foi tirando assim na nossa cabeça que é, bom, uma vez com um documento desses, o que que a gente poderia fazer com ele, né? Então acho que a provocação que a gente trouxe é se a gente precisa ter algum canal de comunicação que seja da Comissão, que não seja só da página do governo, é que são as nossas páginas institucionais, né? Onde estão as atas onde estão o material. Onde está o monitoramento da Agenda. É, então acho que eu queria abrir um pouco esse debate. Eu não sei se os outros integrantes já tinham pensado alguma coisa a respeito, gostariam de compartilhar e que acham?

Giovana Barbosa de Souza - Faz sentido para vocês? A gente tirou essa ideia, né, da reunião passada. Então a gente se comprometeu em organizar um documento e o formulário foi enviado e a gente fez esse esforço, mas eu queria saber se faz sentido para vocês esse documento?

Ricardo de Almeida Marchiori - Ah e até fazer o gancho com a rede social que esqueci de mencionar, a gente já pensado que, além desse documento, de fazer cards de Instagram, né? Então, por exemplo, podia ter um textinho apresentando a organização e foto do das ações. Daí que veio a coisa das redes sociais, né? Mas uma rede social de quem? Das organizações, uma para a Comissão?

Giovana Barbosa de Souza - Alguém pensou sobre isso já? Algum de vocês participou de alguma coisa essa semana, dos ODS, de alguma campanha, alguma divulgação das suas ações? Além da comissão, além da sua da sua participação aqui na Comissão? Vocês acham que faz sentido isso que a gente está trazendo?

Ricardo de Almeida Marchiori - Por exemplo, vocês usariam esse material de alguma forma, nas comunicações de vocês? Porque essa foi minha primeira ideia, não é? As organizações podem pegar esse material e é, eu não sei se vocês usam, né, afirmam na organização de vocês que vocês tão na Comissão, né? Mas talvez fosse uma maneira de pegar esse material e falar, olha, é, a gente faz parte, você sabia que a gente faz parte da Comissão? E aqui são os o trabalho dos integrantes.

Giovana Barbosa de Souza - Por isso, a nossa ideia é de ver se vocês querem, ou que vocês pudessem divulgar esse material na rede social, nas redes sociais de vocês, de cada organização.

Ricardo de Almeida Marchiori - Faz sentido? Inicialmente eu já iria trazer os cards, mas como eu não tinha tantas imagens, né? Poucas pessoas mandaram imagens e eu acabei não fazendo os cards por achar que não tinha que só divulgar texto, não é uma coisa que atrai muito as pessoas. Mas faz sentido para a divulgação de vocês?

Giovana Barbosa de Souza – Mas a gente pode... usar um texto que fica um pouco mais enxugado.

Ricardo de Almeida Marchiori – É, podemos.

Giovana Barbosa de Souza – A Gabriela aqui do Akatu está falando que facilita bastante para compartilhar nas redes sociais se a gente tiver esse material.

Ricardo de Almeida Marchiori - Perfeito.

Giovana Barbosa de Souza - Alguém mais gostaria de fazer alguma fala, gente, alguma contribuição? O Flávio falou que o material é legal, sim. Então vocês divulgariam esse material se a gente, né, mandar pra vocês? Vocês divulgam na rede social de vocês, nas redes sociais de vocês?

Cleonice Caetano Souza - Sim, sim, divulgamos.

Ricardo de Almeida Marchiori - Bacana, porque acho que é um jeito de ir dando uma cara para a Comissão, não é? As pessoas vão saber, é uma outra opção além de um PDF, é, tem, tem aquele site, sabe, que vai girando a página da revista, assim. Então dá para subir lá. Então, perfeito, eu vou... ó, a Gabriela falou que vão gostar. Continuamos aceitando sugestões, eu vou, eu vou fazer mais uma rodada, de colocar ele, não é, o documento ainda em finalização, né, lá no grupo e reforçar o link, né do formulário propriamente para vocês entrarem e participarem. Tá bem? Aí fica como encaminhamento. E depois a gente produz os cards. E aí, quem lembrar de compartilhar imagens, alguma coisa que ilustre assim esses projetos, também é bem legal. Acho que isso vai facilitar para fazer essa parte propriamente voltada para a comunicação.

Gabriela, você falou uma votação no grupo WhatsApp, é, uma votação produzir o material, ou... Em qual recorte dessa votação?

Gabriela (Akatu) - Não, é sobre a rede social, mais próxima.

Ricardo de Almeida Marchiori - Entendi, entendi, tá, perfeito.

Giovana Barbosa de Souza - Mas é, Gabriela fala um pouquinho mais do... de como isso chega para você, para nós aqui. Acho que é importante.

Gabriela (Akatu) - Sobre a rede, eu. Eu fico só preocupada...

Giovana Barbosa de Souza - Sobre o material.

Gabriela (Akatu) - Sobre o material é ótimo assim, porque a gente sempre pede para nossa equipe de comunicação divulgar, né, mesmo eventos, ações, enfim, e quando tá nesse formato já, já facilita bastante, né? Até para ter cara mesmo, né, que eu acho que a ideia é ter a cara da Comissão, do que a gente tá fazendo aqui. É a única coisa é não ter várias redes sociais, né? Eu acho uma, não sei se já tem da Agenda, enfim, mas eu sei que algumas secretarias têm, alguns programas, têm. É o único ponto aí de atenção que eu coloco para não ser mais uma rede social que acaba se perdendo no meio das outras. Mas eu acho muito importante a gente ter uma identidade da Comissão.

Giovana Barbosa de Souza - A gente não tem nenhuma rede social da Comissão ainda, Gabriela.

Gabriela (Akatu) - Ah, beleza.

Giovana Barbosa de Souza - Então...

Gabriela (Akatu) - Nem da Agenda, né?

Giovana Barbosa de Souza - Nem da Agenda.

Gabriela (Akatu) - Ah, então, acho importante.

Ricardo de Almeida Marchiori - É, a gente trouxe isso porque a gente sentiu um pouco essa falta de um canal próprio, não é? E eu, por exemplo, a gente, a Secretaria que eu tô é uma Secretaria que não tem uma área de comunicação robusta, que cuida de uma página então a gente mapeou...

Gabriela (Akatu) - Sim, Sim. Eu sei que aí tem pelos programas, né? Pela primeira infância, eu sei que tem sim, eu sei. Governo Aberto te. Sim, sim.

Ricardo de Almeida Marchiori - É isso, isso. É, é mais setorizado. E ao mesmo tempo, uma página da Comissão também teria que gerar conteúdo, não é? Então, a gente resolveu trazer essa discussão aqui porque, pra saber, né, como que seria o envolvimento. O Lucas levantou a mão.

Gabriela (Akatu) - Então, a partir... ô, Lucas, só para eu completar aqui...

Lucas Roberto Paredes Santos - Pode, pode ir.

Gabriela (Akatu) - É, a parte de conteúdo, quem que faria? A gente faria colaborativo?

Ricardo de Almeida Marchiori - Então, era uma das questões que a gente estava pensando.

Gabriela (Akatu) - É, acho que não vai puxar para você, porque eu acho que tem muitas mãos aqui, por exemplo, eu sou suplente do Felipe, que é o coordenador de comunicação do Akatu. Então assim, ele se envolveria.

Ricardo de Almeida Marchiori - Ah, aham; É, eu acho que se fizesse uma, um cronograma, né? Dá pra todo mundo produzir a muitas mãos, né?

Gabriela (Akatu) - Uhum, sim. É só ter um layout, né? Alguma coisa padrão.

Ricardo de Almeida Marchiori - Sim.

Giovana Barbosa de Souza - Isso, e eu acho que também que não pesa pra ninguém, né? A gente poderia fazer um cronograma. Temos temas o ano todo, poderíamos fazer um cronograma, sei lá, pros ODS também. Não sei, o que que vocês acham disso? Lucas, você aí que está com a mãozinha.

Lucas Roberto Paredes Santos – Gio. Levantei a mão porque se, é, a gente estava conversando aqui sobre esse canal de comunicação, a Virada ela tem um canal de comunicação próprio. Não sei se poderia utilizar esse canal também para a divulgação da Comissão. Enfim, acho que né a Virada ODS enquanto programa da SMRI, enquanto programa com um canal de divulgação próprio, pode ser um canal, porque já tem seguidores, já está com, é estabelecida a página, vamos dizer assim. Já é uma referência, então pode ser que dê pra articular, nesse sentido de utilizar esse canal que a Virada já tem para a divulgação das ações da Comissão, enfim. Desse plano de comunicação, engajamento que a gente está pensando aqui, vamos dizer. Aí eu digo assim de não precisar criar, criar um outro perfil, uma outra conta. Associar a imagem de novo e tal, que a gente sabe, né, que o algoritmo ele não, ele não joga a nosso favor de nenhuma maneira, então.

Ricardo de Almeida Marchiori -É, a gente não impulsiona, não tem verba para impulsionar, né?

Lucas Roberto Paredes Santos - Aham, exatamente.

Ricardo de Almeida Marchiori - Eu acho uma ideia legal, para a gente ir sentindo, né? A gente pode fazer um, planejar um post semanal ou quinzenal, que a gente construa, né? Faça um grupo aqui que vá construindo e use o canal, né? Começando com esse material.

Lucas Roberto Paredes Santos – Sim, sim.

Ricardo de Almeida Marchiori - Acho que o Ale quer...

Lucas Roberto Paredes Santos - É, eu saí falando aqui. Alê, mas complementa aí.

Alessandro Bender - Eu acho maravilhosa a ideia, O que vou fazer aqui é só dá bola dentro, porque a gente está numa sintonia muito boa aqui, que a gente está desenvolvendo muitas coisas, inclusive estamos encostando a mão no prêmio ODS de novo. E eu e o Lucas e a Camila, a gente tá, bom, voltando a esse projeto, e sim, acho que a ideia é muito boa. A gente tem disponibilidade, a nossa rede já é uma rede estruturada, a gente já tem seguidor, a gente já tem um, bom, vamos dizer assim, uma certa credibilidade em relação à pauta específica e eu acho que nós aqui, toda vez que a Comissão ODS quiser falar com a nossa população através desse canal, é só, é só dizer. Canal aberto.

Ricardo de Almeida Marchiori - Perfeito. Eu particularmente acho uma saída boa até para a gente ir testando a nossa robustez, né? Porque acho que é... pelo menos, no pior cenário seria né, a gente cria um perfil e aí não, acaba não conseguindo atualizá-lo, né? Não sei.

Alessandro Bender – Eu acho, é, Ricardo, aproveitando. Eu acho que esse é um caminho que pode ser transitório.

Ricardo de Almeida Marchiori - Uhum.

Alessandro Bender - Porque o que acontece é o seguinte, isso acontece nas nossas redes também. Que, é, a nossa secretária é uma pessoa que é uma celebridade nas redes sociais, então quando a gente tem assuntos que são assuntos que... esperamos a secretária. A tendência é, ela marcou a gente, aumenta a quantidade de gente por post que assiste a gente. Da mesma maneira, a gente pode replicar - de uma maneira mais humilde, claro – com a Comissão ODS, a gente fazendo essa ponte para a Comissão ODS, a gente começa a fazer essa divulgação, a gente cria um canal, Lucas, a gente... Sim, vale a pena criar um perfil no Instagram da Comissão ODS sim e a gente vai, começa a fazer, vai marcando, marcando, marcando e a gente vai, né, enchendo, né essa vasilha, né, essa rede da Comissão através da nossa, da nossa audiência. Se vocês quiserem. A ideia, é, então... Estamos disponíveis. A resposta é essa.

Giovana Barbosa de Souza - Eu acho que a gente podia fazer uma votação aqui, agora, pra saber se a gente pode é fazer essa experiência de lançar esse material por esse canal. Que que vocês acham? Então a gente teria pelo menos um tempo para inserir, é, quem ainda não respondeu. Esse tempo seria até quando, Ricardo?

Ricardo de Almeida Marchiori - É. eu. Boa pergunta, porque na verdade, acho que varia um pouco da disponibilidade das pessoas, não é? Era até sexta passada. É, se a gente não se comprometer mais com a semana ODS e tal, eu diria até quarta que vem, talvez? Porque daí eu consigo finalizar o documento em si até sexta. E a gente divulga no começo da próxima semana.

Giovana Barbosa de Souza - Isso tudo bem? Quem topa levanta a mãozinha, por favor, pra gente contar aqui os votos. Um, Leo topou. Quem mais concorda? Vamos levantar a mãozinha pra gente contar aqui, por favor. Três, quatro, cinco. Oito, nove, Vânia. Tá. Mais alguém que gostaria de levantar a mãozinha? Então, acho que está provado, não é? A gente poderia fazer assim, então vocês por favor, mandem, quem não mandou ainda o material, manda até quarta-feira. Daí no início da outra semana, na segunda - obrigada, Vânia- é, a gente teria essa, faríamos o lançamento pela pelas redes sociais da Virada nesse momento. Tudo bem, Ale?

Ricardo de Almeida Marchiori – Obrigado.

Giovana Barbosa de Souza - Então, esse é o encaminhamento do, né, que a gente tira hoje.

Ricardo de Almeida Marchiori - É e pensando também que vai ser bom, porque a gente vê as métricas, né? Se a gente vê que, olha, todo mundo entrou, gostou da Virada ODS, entrou, é, foi para a página das Organizações, né, olhar, porque você pode marcar, né as Organizações, acho que dá um esforço legal pra gente sentir a temperatura também.

Giovana Barbosa de Souza - Isso.

Ricardo de Almeida Marchiori - E quem já mandou, mas também tem uma foto legal, algum material visual que ajude a fazer um carrossel de Instagram, pode mandar também para o e-mail da Comissão. Tá gente?

Alessandro Bender - Deixa eu só fazer um comentário, só para reforçar o que o Lucas falou. Lembrando que os algoritmos jogam contra a gente. Então assim, a métrica ela vai ser por um processo, a gente provavelmente, né, depois de um tempinho, a gente vai sentir esse movimento.

Ricardo de Almeida Marchiori- Uhum. Sim, eu digo justamente mais para sentir né. Que é esse, melhor do que abrir no mapa, num perfil novo, né, que aí não vai, não vai ter abrangência mesmo. Obrigado. Uma boa saída. Dando um passinho de cada vez.

Giovana Barbosa de Souza - Próximo, então? Próximo ponto.

Ricardo de Almeida Marchiori - No próximo ponto, é o que que a gente pensou para aqui, num segundo momento, é trazendo um pouco a discussão que a gente trouxe na última reunião que tem, que tá pairando, né, que a gente vai precisar organizar uma próxima eleição, né? Que seja, né, o biênio da Comissão que já está com a Agenda feita, né? Então, ela se debruçou sobre um plano de ação que já estava feito, uma Agenda que já estava pronta... é, eu, Giovana, a gente foi pensando, né, Lucas, a gente foi pensando bom, é, vamos aproveitar esse momento para também criar uma reflexão. Que que a gente poderia refletir um pouco sobre para onde está indo a Comissão, esse biênio da Comissão. Pra onde está indo a Agenda, o monitoramento da agenda? Eu tenho um informe sobre isso depois, mas antes eu queria que vocês entrassem nesse link. Eu vou pegar o link dele, mas se vocês apontarem a câmera do celular, vocês vão chegar, é na página do Mentimeter que é uma ferramenta que todo mundo pode entrar e subir, colocar as suas opiniões, né? E aí, lá tem 2 perguntas de reflexão para a gente sentir um pouco a temperatura de como é que vocês estão, é e pensar aí os próximos passos, que é propriamente o monitoramento dos indicadores e ano que vem, né? Pensando que vai, vai se encerrar, né, esse biênio da Comissão... para a gente sentir um pouco, como é que vocês es o em

relação a isso. Giovana, se você quiser complementar alguma coisa, né? Do que, desse exercício que a gente está propondo.

Giovana Barbosa de Souza - Obrigada, querido. A gente está trazendo para vocês aqui uma provocação sobre o caminho que percorremos juntos durante este ano. Este ano foi um ano que a gente, né, nos debruçamos sobre o processo de monitoramento, então o Ricardo e o Miguel pensamos nesse processo, nessas 2 perguntas, né, basicamente para ver o que fica de mais relevante de novo, né, do trabalho e da colaboração de vocês nesse processo. Então pra gente, é importante que vocês escrevam para gente ter uma noção. O Ricardo usa, né, essa expressão com achou muito bonita, de sentir a temperatura, de como é que isso está dentro de cada um de vocês, vivos, né? Esse compromisso com a Comissão, vivos, vivo em vocês e na organização que vocês representam. Então a gente queria ter esse retorno, lembrando isso. Nós, desde a reunião passada, estamos falando, estamos seguindo, né, para um processo onde no começo do ano já devemos pensar, é num processo já de eleição da nova Comissão, então a gente vai caminhando aqui pensando, qual o legado do trabalho de vocês para a cidade de São Paulo ao longo desse, da adesão a essa Comissão? O que fica? Como vocês vêem, né, a atuação da Comissão de vocês, dos ODS, desse trabalho coletivo.

Ricardo de Almeida Marchiori - Obrigado pelo complemento, Giovana. E quando eu falo também do de sentir a temperatura também é um pouco por mim, né? Eu sei que vocês tiveram uma oficina, né? Que trabalharam já as ideias do monitoramento, mas como eu estou entrando, né? Sou novo. Vou trabalhar com monitoramento também. Para mim é muito bom, vai ser muito bom também poder ver as opiniões. Vamos dar 2 minutinhos, um pouquinho mais até e já trago os resultados aqui. Todo mundo conseguiu entrar?

Giovana Barbosa de Souza - Cleonice, você está com a mãozinha levantada, você quer falar alguma coisa?

Cleonice Caetano Souza - Na verdade, eu levantei para votar e esqueci de abaixar gente, desculpa, agora que eu vi.

Giovana Barbosa de Souza – Ah, obrigada, linda.

leoncassiano@yahoo.com.br - Ricardo, você falou 2 perguntas, são 3, não é?

Ricardo de Almeida Marchiori - Eu acho que a última é um obrigado. Pera aí. Eu tenho 4 slides, mas são 2 de pergunta. O último texto é o Obrigado. Vocês estão, estamos na mesma página?

Leonardo (Sindicato) - Então é, 1 é o legado. O segundo seria o significado da Agenda e o terceiro são os quadros dos indicadores, não é isso?

Ricardo de Almeida Marchiori - É o primeiro é qual legado você espera para esse mandato da Comissão? E o segundo é, qual o significado dos indicadores da Agenda 2030? É, tem três? É, primeiro propriamente do mandato em geral e do segundo é da Agenda, né, o que que significa aquele o livro que foi produzido, né, com os indicadores? É mais ou menos isso que a gente está querendo captar assim. Fez sentido?

Leonardo (Sindicato) - Na verdade, da Agenda 2030 nós teremos 2 perguntas, não seria isso, não? O significado para nós, da Agenda e depois dos indicadores, não é isso?

Giovana Barbosa de Souza - É isso.

Ricardo de Almeida Marchiori - Ah, tá. Você pode responder aos 2, mas é que tá na mesma pergunta, né, qual o significado dos indicadores da Agenda. Pensando, pensando no, no exercício de monitorar o novo, no processo de monitoramento.

Leonardo (Sindicato) - Obrigado.

Lucas Roberto Paredes Santos - Próxima dinâmica dessa a gente precisa pensar uma, uma trilha sonora aí para animar.

Ricardo de Almeida Marchiori - Verdade.

Giovana Barbosa de Souza - É Vero.

Ricardo de Almeida Marchiori - É, vai. É que vocês estão parados aí, né? Eu estou olhando respostas entrando. Agora que eu me dei conta.

Giovana Barbosa de Souza - Não, mesmo assim acho que a dica é ótima.

Ricardo de Almeida Marchiori - Também acho, é que eu me dei conta que estou distraído, que eu estou entretido, vocês estão esperando.

Lucas Roberto Paredes Santos - Você tá entretido com painel de pontos aí?

Ricardo de Almeida Marchiori - Acho que a gente... tem mais alguém escrevendo, alguém precisa de mais tempo? A gente tem 6 respostas na primeira e 8. E a minha ideia é projetar e ver se vocês querem falar alguma coisa a respeito.

Giovana Barbosa de Souza - Acho que ninguém se manifestou. Podemos caminhar.

Ricardo de Almeida Marchiori - É, deixa agora eu ver como é que eu apresento para vocês. Estão vendo, né?

Giovana Barbosa de Souza - Sim.

Ricardo de Almeida Marchiori - Então, qual o legado que se espera, né? A gente teve: monitoramento; integração e reforço para uma meta comum; tornar os ODS e a Comissão conhecidos e acessíveis às comunidades marginalizadas, excluídas, promovendo a inclusão e ação coletiva para um futuro sustentável para todos, todas e todes; aproximação das pessoas e instituições participantes para uma participação mais ativa na Comissão; o monitoramento, trocas, aprendendo e ensinando; e uma maior difusão da Agenda é a aproximação do dia a dia das pessoas. Alguém quer comentar alguma coisa? Identificar alguma fala ou complementar o que está aqui? Não, né? Então vou passar.

Giovana Barbosa de Souza - Isso, vamos pro próximo.

Ricardo de Almeida Marchiori - Ah, aqui, aqui. Classificar os indicadores da Agenda. "Gestão KKK". Aí você me quebra, tava trabalhando... Brincadeira, depois eu falo do monitoramento. É, então: Gestão; buscar ao máximo evitar a atitude discursiva e auto-elogiosa e identificar os pontos descobertos de cada instituição envolvida; os indicadores da Agenda 2030 são a bússola que guiará nosso progresso

num mundo sustentável, representando a esperança de um futuro melhor para todos - então, ele traz Esperança; uma abordagem abrangente que inclui educação, conscientização, colaboração e ações tangíveis. Ao fazer isso, podemos envolver todos os setores da sociedade na busca por um futuro mais sustentável; muito importantes. Agora, os indicadores não podem ser submetidos à visão apenas de uma gestão, como na plataforma oficial online de monitoramento, com omissão de indicadores relevantes de metas ODS; os indicadores permitem estabelecer os planos e programas; e também a tradução dos esforços coletivos; e facilita o monitoramento e acompanhamento dos resultados. perfeito. Alguém tem algum comentário, alguma contribuição? Ao vivo, em cores, para dar? Alessandro? Levantou a mão?

Alessandro Bender – Eu. Fui eu que falei da questão auto elogiosa, porque eu me percebo de vez em quando pensando como eu sou bom, né, então eu vou fazendo tudo o que os ODS necessitam... e aí você percebe cada um nisso. É uma armadilha que a gente tem que tomar muito cuidado, muito cuidado, porque se não a gente pode acabar um nuns processos sem energia. Não é que eu tô falando que a gente tá fazendo isso, mas eu percebo que é uma armadilha perigosíssima, né, toda vez que a gente faz um projeto que abarca tantas frentes, que é tão sensível, e eu queria pontuar isso.

Giovana Barbosa de Souza - Flávio.

Flavio - Oi gente, tudo bom? É, não, eu vou comentar um ponto, já comentei isso antes na Comissão, então não é novidade, né, a gente vem trabalhando aqui há uns 2 anos junto com a SMT, junto com a CET, até o Rodrigo estava, né? Em vários, vários eventos que a gente fez junto, enfim de criar um sistema de monitoramento de bicicletas na cidade de São Paulo, né? E o comentário que eu fiz aí é muito nesse sentido, né? A gente, semana que vem tem uma reunião para finalização desse trabalho, que é quando a gente de fato encaminha pra vocês a proposta, ela já está feita, só falta ser discutida entre CET, SMT, enfim, né, para que ela venha de uma discussão dentro do grupo de trabalho que está fazendo isso. Mas a gente está trabalhando em uma meta que ela não está na plataforma on-line de monitoramento, né. Ela foi suprimida de lá, né? Enfim, é uma meta fim. Se vocês olharem a meta 11.2, né, que é a que a gente trabalha principalmente, ela não está na plataforma, né? Não tem sistema de monitoramento, ela foi simplesmente, né, omitida de lá, então é, é um pouco frustrante, né?

Flavio - Então, assim, veja, é. Eu falei isso já, então de novo, estou repetindo uma coisa que eu já falei, mas eu acho que a Agenda 2030 ela não deveria ser submetida apenas a uma gestão, se não ela era a Agenda 24, né? Então quando a gente está falando de um planejamento de médio, longo prazo aqui, é isso que eu acho que a gente tem tentado fazer aqui, a gente que, sim, você tem que ter uma gestão que prioriza algumas metas e ela tem que ter um sistema de monitoramento de algumas metas que ela prioriza, mas o que acontece, né, quando o próprio prefeito derruba uma das metas igual aconteceu no meio do caminho aqui, né?

Flavio - Ele derrubou a meta de mortes de trânsito, redução de mortes no trânsito. Ela foi na revisão do programa de metas, ela caiu, né? Ela caiu como meta fim da própria, do próprio programa de metas, isso não pode cair da Agenda 2030, entendeu? Então, tipo assim, eu acho que a gente teve todo um trabalho de consolidação dos indicadores, o trabalho de avaliação, né, das metas e alinhamento e tal. E sim, embora gestões tem a discricionariedade do Estado pra elencar quais metas elas vão priorizar, isso é perfeitamente legítimo, mesmo assim, a gente não pode esquecer, né? Senão a gente esquece os demais planejamentos estratégicos do que que a gente está buscando aqui. É esse o meu comentário, obrigado.

Ricardo de Almeida Marchiori - Maravilha, Flávio. Sentiu é, deu um problema aqui no meu microfone. É, inclusive sobre essa meta, eu já estou ciente bastante da demanda, né? Do ciclo de vida, porque eu fui olhar, eu acho que você falou em dezembro, né? Olhei umas atas para entender o contexto é, eu vou até abrir, então, para finalizar nessa, essa sessão, e trazer os próximos passos. Vocês estão vendo? É que, agora eu estou, espera aí.

Giovana Barbosa de Souza - A gente tá no momento reflexão, aí saiu.

Ricardo de Almeida Marchiori - Voltou?

Giovana Barbosa de Souza - Voltou, Momento de Reflexão, acho que foi.

Ricardo de Almeida Marchiori - É, deixa eu passar adiante. É próximos passos, perfeito, é do que estava falando, né? Os próximos passos a quem é SEPEP, né, que é de planejamento, a gente está iniciando né, a estruturar o processo de monitoramento do plano de ação. Então, são aqueles planos que estão em são as ações que as Secretarias estão fazendo, né, que são 655 ações. É então isso a gente espera, a gente não, eu não sei se eu vou conseguir apresentar na próxima reunião já fechadinho, né? Esse processo de monitoramento, mas pelo menos levar é quantas secretarias já estão respondendo, né, avançar nesse processo, pra gente terminar o ano pelo menos com um documento, não é? É, nos moldes do ano anterior. Como, pelo tempo que eu entrei também, pelo tempo que resta até o final do ano, a gente não vai conseguir fazer uma grande inovação metodológica no modelo de monitoramento, mas está sendo encaminhado e em paralelo a gente está atualizando. né, os 300 indicadores que já estão na plataforma ObservaSampa. Dos que não estão, né, que eu tô chamando de indicadores é, tem é, que estão sem casa ainda, né? E eu estou fazendo uma análise de consistência da lista deles, do que que já tem aqui de documentação para tentar entender por que que eles não estão lá, não é?

Ricardo de Almeida Marchiori - Se não foi produzido, se uma Secretaria jogou para outra, é qual que foi o momento que, quando ele foi idealizado, né? Ela traz no momento das câmaras temáticas, da Agenda e ele virou outra, ele vamos dizer assim, eu estou reparando que tem alguns que que a gente vai ter que ver onde, onde eles se encaixam, quem que vai produzir esse dado, de quem quer responsabilidade, e aí, Flávio, uma das coisas que a gente pretende fazer, né? Eu pretendo conversar individualmente com as secretarias, né, sobre esses quinhentos e poucos indicadores, porque tem alguns que já estão atualizados, mas que a gente precisaria qualificar um pouco melhor, é, tecnicamente, para entender exatamente o que que ele está medindo, se ele está medindo da melhor forma possível... E é, já vou adiantar que a gente provavelmente vai procurar vocês, né?

Ricardo de Almeida Marchiori - A Pati, e talvez também queira participar em respeito de mobilidade, para entender melhor a demanda de vocês, o que que vocês, como que está dialogando com o plano de mobilidade, né? Esses outros planos que você tem trazido, tá? E então acho que a respeito do monitoramento esse era um dos próximos passos que eu queria dar. O informe então que está começando o plano de ação, atualização dos do que já está dos indicadores e eu estou começando a estudar, trabalhando em cima dos indicadores que não estão ainda na plataforma para entender o que que está faltando para eles estarem, tá? E, não sei se alguém tem uma dúvida desse processo especificamente, quer comentar alguma coisa? Não? Perfeito. E aí eu acho que a outra questão, último próximo passo, né? Que acho que vai ser tema da nossa próxima reunião, é a eleição. É pensar, a gente

começar a pensar no processo, né? Nas datas do ano que vem, é acho que isso vai ocupar nosso tempo.

Giovana Barbosa de Souza - É, a gente vai precisar fazer e pensar no Edital de chamamento e nas entregas que a gente deixa como legado deste período. Não é, porque a gente deve lançar o edital no começo do ano, fazer o chamamento e a posse deve ser no meio do ano. Então a gente tem um tempo mais curto agora no exercício é, que vocês estão acompanhando. Então, era importante deixar isso claro.

Ricardo de Almeida Marchiori - Perfeito e bom, no geral, acho que era isso que a gente tinha para passar por hoje, compartilhar. Ignorem a parte de baixo que eu só corrigi 23/11, mas o enfrentamento da crise climática é o assunto anterior da...

Giovana Barbosa de Souza - Tudo bem. Está tudo bem, está tudo bem. Gente, muito obrigada, boa tarde. Nos vemos no dia 23 de novembro, até a próxima.

Ricardo de Almeida Marchiori – Ah, é isso. Obrigado.

Lucas Roberto Paredes Santos - Hasta luego. Obrigado, gente.

Cleonice Caetano Souza - Até a próxima. Obrigada pela oportunidade, até mais.

Ricardo de Almeida Marchiori - Gente, muito obrigado.

Lucas Roberto Paredes Santos - Muito bom. Tchau, tchau.